

A REGIÃO DO CONTESTADO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Marcos Antonio Correia*
Dinara Izabel Guedes**

RESUMO

O artigo apresenta, brevemente, o desdobramento histórico e espacial da Região do Contestado, no concernente à participação das cidades de União da Vitória e Porto União e sua condição hodierna, bem como manifestações de aspectos sociais e econômicos, que até hoje repercutem nessa região territorial. Alerta à necessidade de transposição pedagógica quanto ao ensino de geografia.

Palavras-Chave: Região do Contestado. Geografia. Ensino Básico.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado insere-se no contexto da geografia escolar, utilizando-se, em parte, da transposição acadêmica geográfica, tendo as categorias região e território (mesmo que não atendidas textualmente devido ao foco deste artigo) como suporte teórico. Entretanto, devido seu interesse — organizar os textos geográficos escolares, de maneira simples e educativa — e estrutura em formato de cartilha. Não se tem intenção, em primeiro plano, de aprimoramento epistemológico e, sim, de organização de práticas pedagógicas mais prazerosas e lúdicas, como recomenda os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Quanto ao objeto estudado, pode-se dizer que, apesar de marcar histórica e geograficamente a região, os assuntos referentes à *Guerra do Contestado* não se fazem presentes nos estudos escolares, tanto das instituições públicas quanto nas particulares de nossas cidades, ou, quando ocorrem, acontecem de maneira precária. Essa ausência pode ser claramente percebida pelos docentes da disciplina de Geografia, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. Dessa maneira, a ausência de estudos sobre o

* Mestre e Doutorando em Geografia, UFPR. Professor de Geografia/ Ensino Básico - SEED-PR e Ensino Superior - UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná). E-mail: korreya@uol.com.br

** Licenciada e Especialista em Geografia. Professora de Geografia no Ensino Básico. Instituição Unespar.

Contestado, no ambiente escolar, reflete-se no atual desconhecimento da população sobre o referido tema.

O objetivo deste trabalho é propor uma nova forma de abordagem dos temas referentes aos *estudos do Contestado em sala de aula*, tendo como apoio uma cartilha didática, a ser elaborada, com o intuito de facilitar atividades pedagógicas concernentes ao assunto, utilizando-se de linguagem acessível aos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

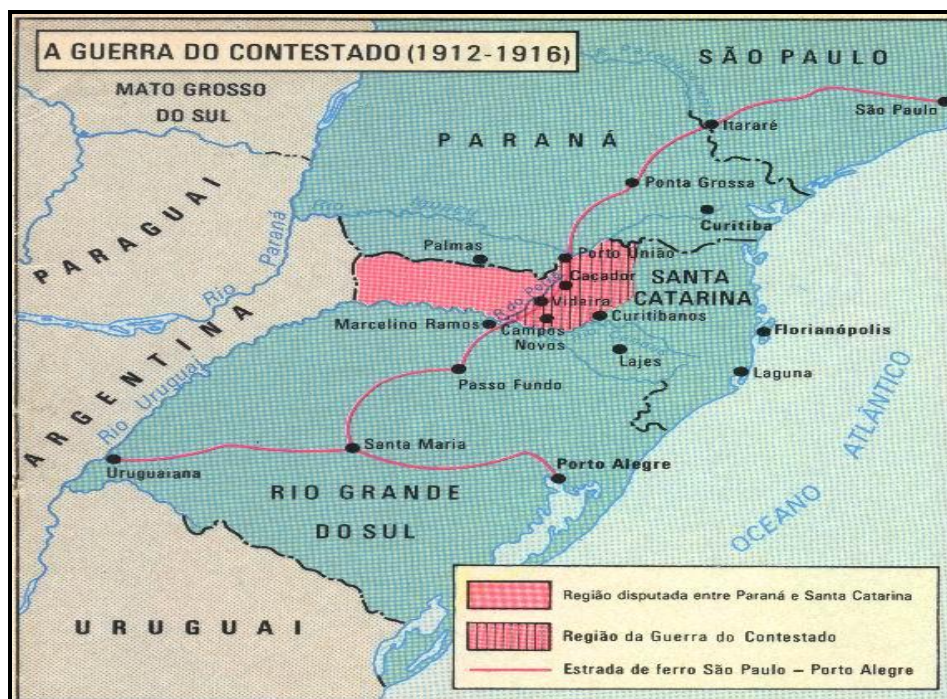
Tendo em vista que os temas referentes à Guerra do Contestado, como as suas causas, o seu desenrolar, seus personagens e seu desfecho, são assuntos complexos, há uma grande dificuldade em se encontrar materiais didáticos com a temática do Contestado, com linguagem acessível aos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Dessa maneira, a construção de uma cartilha didática auxiliará tanto professores quanto alunos, na transmissão e compreensão do tema.

O presente trabalho mostra breve histórico sobre a Guerra do Contestado e fatos que retratam a importância das cidades de União da Vitória (Sul do PR) e Porto União (Norte de SC), assim como heranças deixadas pelo conflito. Num segundo momento, trata da necessidade de colocar esse conteúdo (O Conflito do Contestado) como componente curricular no ensino de geografia; sistematizado metodologicamente por meio de cartilha didática sobre a Guerra do Contestado na região mencionada.

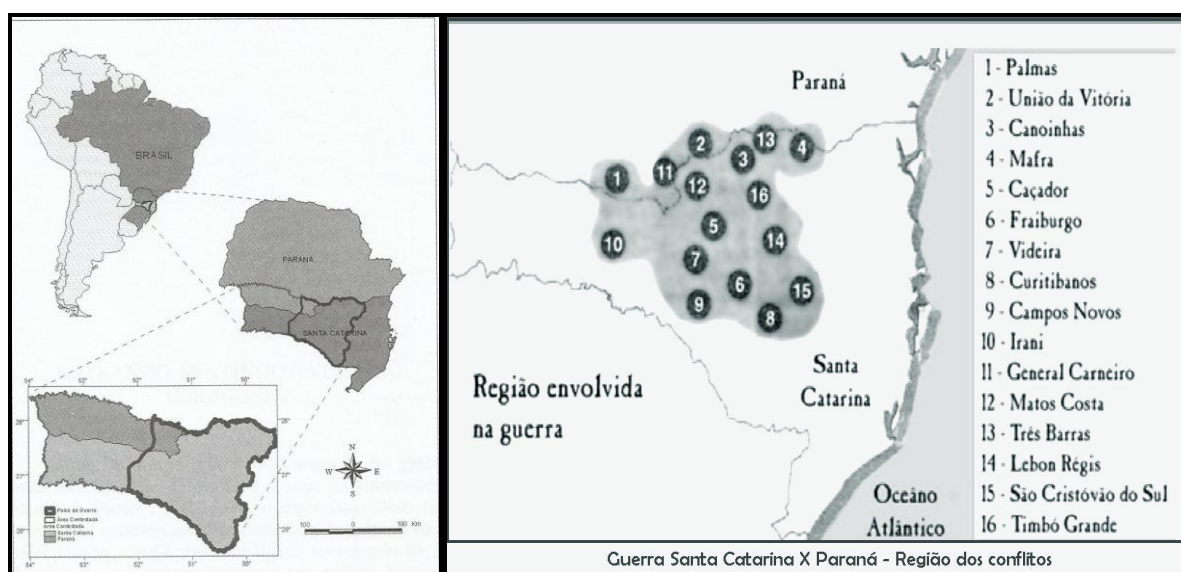
2 REGIÃO DO CONTESTADO: EVOLUÇÃO TERRITORIAL E HISTÓRICA

Para se ter a ideia da importância das cidades de União da Vitória e Porto União, na época Porto União da Vitória, no contexto da Guerra do Contestado, é necessário ter a compreensão inicial das causas da Guerra e os motivos que levaram a região sul do Estado do Paraná, norte e meio oeste do Estado de Santa Catarina a ficarem conhecidos como “Região Contestado”.

Região do Contestado (1912-1916)



Fonte: www.estudopratico.com.br



Região do Contestado e municípios envolvidos na Guerra

Fonte: Fraga,, 2010, p. 25.

Conforme ilustração acima, a região disputada pelos Estados do Paraná e Santa Catarina representava uma ampla região situada entre ambos os Estados. O espaço territorial denominado de “Contestado (...) área de 30.000 ou 40.000 quilômetros quadrados, entre os rios Negro e Iguçu, ao norte, e Uruguai, ao sul. Ainda não oficialmente demarcada, essa vasta superfície era disputada pelos Estados do Paraná e Santa Catarina.” (Afonso, 1998, p.4).

Levando em consideração que contestar significa contrariar, reclamar, Contestado fica sendo uma região cuja pertença se discute ou se disputa, uma área de litígio. A denominação Contestado teve origem então, na disputa de terras entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, a guerra, no entanto, eclodiu por outros motivos.

De 1912 a 1916, ocorreram em Santa Catarina, numa área em litígio com o vizinho Paraná, os fatos mais sangrentos das suas histórias, quando a população do Planalto pegou em armas e deu o grito de guerra, no episódio que ficou conhecido como a Guerra do Contestado. Foram várias as causas do conflito armado, pois, na mesma época e no mesmo lugar, ocorreu um movimento messiânico de grandes proporções, uma disputa pela posse de terras, uma competição econômica pela exploração de riquezas naturais, e uma questão de limites interestaduais. (FRAGA, 2010, p. 139).

Foram vários os motivos que levaram à guerra, podendo-se citar a questão de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, o movimento messiânico, a desocupação das terras dos sertanejos e a instalação de uma empresa estrangeira, com autorização do governo, para a exploração das matas nativas da região. Em meio à disputa da área contestada entre os estados já mencionados, o governo do presidente Afonso Pena concedeu a uma empresa estrangeira, a Brazil Railway Company, a construção de uma estrada de ferro, ligando o Estado de São Paulo ao Rio Grande do Sul, estrada essa que passaria pelo meio do espaço territorial contestado.

Em 1908, a empresa norte-americana Brazil Railway Company, pertencente ao multimilionário Percival Farquhar, ganhou do governo do presidente Afonso Pena (1906-1910) uma faixa de terra de 30 quilômetros de largura, ao longo de quatro estados, para a construção da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande. Farquhar pôs em ação também a Southern Brazil Lumber and Colonization Co. que tinha por objetivo extrair madeira da região e depois comercializá-la no Brasil e no exterior. (Afonso, p.7, 1998).

Nessa região viviam Coronéis, grandes proprietários de terras, que dominavam o cultivo da erva-mate e a criação de gado, e tinham grande influência política no estado. Além dos coronéis, habitavam também a área contestada os posseiros ou sertanejos, personagens de grande importância no contexto da Guerra. “A questão de limites do Contestado não interessava aos moradores da região. Seus problemas eram os de sobrevivência numa região pobre e abandonada. O sertanejo sobrevivia.” (Narozniak, p. 159, 2010). O sertanejo que habitava o contestado não tinha preocupação sobre estar no Estado do Paraná ou em Santa Catarina, a questão de limites não lhe importava, para ele o importante era retirar da terra o seu sustento.

Bugre puro, mestiço com o branco, cafuzo caldeado com preto, o caboclo estabeleceu-se nos matos e fundos de fazenda de criação, sobrevivendo da

natureza pela cata do que comer; da pesca abundante, do pinhão, da erva-mate, do porco-do-mato, da caça variada. Para a feitura da oca, e mesmo do casebre rudimentar, detinha, a seu dispor, as mais variadas madeiras e palmas que a intocada floresta oferecia em abundância. Em especial o pinheiro, a *araucaria brasiliensis*, era presença nas margens dos rios e no topo dos cerros, pintando de negro o horizonte e aprisionado a noite permanente nas compactas florestas. (Bittencourt, 2012, p.25).

Os sertanejos ou caboclos, presentes no território contestado, resultavam de uma miscigenação de etnias que englobava índios, brancos e negros, e como não possuíam estudo ou instrução, viviam do que a mata lhes oferecia, construindo suas casas em meio às matas, caçando, pescando, e, muitas vezes, trabalhando para os coronéis, em suas fazendas de erva-mate, em troca de um baixo salário.

Para o trabalho na estrada de ferro, ligando São Paulo ao Rio Grande do Sul, sem interesse na mão de obra dos sertanejos locais, Farquhar contratou funcionários de fora do Estado e, com o término da construção do trecho catarinense da estrada, em 1910, milhares de trabalhadores foram dispensados, e muitos, sem ter para onde ir, permaneceram na região e passaram a saquear casas e até mesmo a invadir algumas propriedades, o que fez aumentar as tensões na região.

Nessa época surgiram na região outros personagens de grande importância na Guerra, os monges. “No Contestado, os monges, na hierarquia dos curandeiros, tinham a vantagem do poder místico que transmitiam. Eram comuns na região, tanto é que três deles se tornaram famosos.” (Narozniak, p.160, 2010). O monge de maior importância no contexto da guerra certamente foi José Maria. “Ninguém sabia ao certo de onde ele viera e onde tinha nascido. Seu verdadeiro nome era Miguel Lucena Boaventura e, de acordo com o laudo policial de Vila de Palmas, no Paraná, tinha antecedentes criminais e era desertor do exército.” (Afonso, p.12, 1998). Por possuir alguma instrução militar, José Maria tornou-se um líder para os sertanejos, na luta pelas suas terras, dando ao movimento um caráter messiânico.

A intensificação da exploração das madeiras nativas da área do contestado pela empresa Lumber fez com que os sertanejos comessem a ser expulsos de suas terras, já que não tinham como justificar a posse delas. Para auxiliar na retirada dos caboclos das terras, Farquhar montou uma milícia própria, que utilizava de grande violência contra os colonos.

Desapropriados das terras, e sem ter para onde ir, os colonos começaram a se organizar em redutos, seguindo os conselhos do “monge” José Maria, preparando-se para um possível conflito para retomar suas terras. A instalação desses redutos preocupava as forças do governo, que temiam possíveis ataques. “Algumas aglomerações atingiram números

surpreendentes de habitantes: Taquaruçu, Caraguatá e Santa Maria, em momentos diferentes da guerra, receberam populações contadas aos milhares” (Bittencourt, 2012, p. 81).

A irmandade de Irani foi um reduto localizado justamente na área em disputa entre Paraná e Santa Catarina. As autoridades de Curitiba achavam que se tratava de um povo invasor catarinense. Por isso o coronel João Gualberto Gomes de Sá foi deslocado para a região, para não deixar dúvida sobre a jurisdição daquele território, em favor aos paranaenses. (Muran, p. 163, 2012).

Os caboclos acampados inicialmente no reduto de Taquaruçu deslocaram-se para o reduto do Irani, até então localizado no Estado do Paraná. Encarando esse deslocamento como uma invasão, o governo paranaense enviou tropas lideradas pelo Coronel João Gualberto, para combater os invasores. No reduto do Irani, em 1912, ocorreu a primeira batalha da Guerra do Contestado, foi o seu “estopim”. Nela morreram o Coronel João Gualberto e o Monge José Maria, mas a guerra só começaria, efetivamente, no ano seguinte.

A Campanha do Contestado teve o messianismo como característica principal na primeira fase, iniciada em dezembro de 1913 com o regroupamento dos fanáticos em Taquarussu, estendendo-se a agosto de 1914. O "exército encantado" tinha a monarquia por ideal, o "Divino" por bandeira, e "são" João Maria eleito guia espiritual. Foi a época da "guerra santa", na qual os fanáticos, abrigados em seus redutos, se defenderam do Exército. (Thomé, p. 87, 1992).

Existem várias interpretações para a Guerra do Contestado, alguns a veem como um movimento messiânico, devido ao forte papel desempenhado pelos “monges”, outros a veem como uma luta do governo contra os fanáticos caboclos, que ameaçavam a região. Na verdade, o Contestado foi uma luta empreendida por sertanejos, muitas vezes, ignorantes e sem nenhum estudo ou conhecimento das leis, pelo direito de posse de suas terras, de onde tiravam seu sustento e o de suas famílias.

Portanto, “Sociedade e o espaço social são dimensões gêmeas. Não há como definir o indivíduo, o grupo, a comunidade, a sociedade sem ao mesmo tempo inseri-los num determinado contexto geográfico, territorial”. (Haesbaert, 2006, p.20).

3 PORTO UNIÃO DA VITÓRIA NO CONTEXTO DA GUERRA DO CONTESTADO

No cenário da Guerra do Contestado muitas cidades se destacam de formas diferentes no contexto da Guerra. Entre elas podemos citar Irani, palco da primeira batalha, onde ainda hoje se localiza o túmulo do “monge” José Maria. Três Barras, onde se instalou uma das serrarias da Lumber, onde se encontram a sua antiga sede e algumas casas dos diretores da

empresa. Matos Costa, onde foi implantada também uma moderna serraria, que depois foi incendiada, entre tantas outras cidades do Contestado, cada qual com a sua importância.

Neste projeto será dado enfoque a uma cidade em particular, ou duas, dependendo do ponto de vista. São elas Porto União e União da Vitória, ou Porto União da Vitória, como era conhecida no período da Guerra, e que somente depois de seu término e da resolução da questão de limites entre os estados é que foram desmembradas em duas, Porto União no Estado de Santa Catarina e União da Vitória, no Paraná.

Apesar de nossas terras estarem em disputa, não fora, nossas cidades palco das lutas que se desenvolveram na zona contestada, ou seja, não houve luta em Porto União da Vitória. Mas, a cidade foi abalada pelo confronto e diversos fatores sociais se tornaram marcantes na nossa história. A cidade sofreu com a guerra. O medo, a falta de segurança, a paralisação dos negócios foram algumas das consequências desta disputa. (Melo Junior, 2001, p. 39)

União da Vitória já era considerada uma cidade, na época, e tinha grande importância estratégica, devido a sua estação ferroviária, uma das mais importantes da região. A cidade se destacava também como ponto de parada ou acampamento das tropas do exército brasileiro, durante o percurso rumo aos campos de batalha. Entre elas se destaca o Regimento de Segurança do Estado, sob o comando do Coronel João Gualberto, de passagem por União da Vitória, em 1912, rumo ao que seria o início da Guerra do Contestado, a batalha do Irani.

[...] por se encontrar em um entroncamento rodoferroviário, a cidade funcionou como um ponto de parada das tropas para organização, seguindo depois para a luta. Funcionava também como um ponto de descanso, na retirada. Era aqui que funcionavam, também, os chamados hospitais de sangue, atendendo os feridos. As lutas mais próximas daqui acontecem em Matos Costa e Calmon. (PORTO UNIÃO, p. 30, 2004)

Mesmo que não tenham ocorrido batalhas nas cidades de União da Vitória e Porto União, ambas as cidades sofreram com os efeitos e consequências da Guerra. Um clima de tensão tomava conta dos moradores e comerciantes da cidade. Estes, muitas vezes, chegavam a fechar seus estabelecimentos, temendo algum tipo de ataque. As cidades também auxiliavam no tratamento dos soldados feridos em combate, era em Porto União da Vitória que se encontrava o hospital que tratava os feridos na Guerra. A cidade também funcionava como ponto certo de partida ou chegada das tropas do exército.

A passagem da tropa de João Gualberto por Porto União da Vitória ficou registrada pelo fotógrafo sueco Claro Gustavo Jansson. “As fotos da Guerra do Contestado e os costumes da região foram relatados, em sua maior parte, pelo sueco Claro Gustavo Jansson. Muitas dessas fotos não receberam até hoje seu crédito” (Narozniak, p. 177, 2010). Claro

Jansson morava em União da Vitória, quando o conflito do Contestado estourou. Contratado pelo exército brasileiro, ficou responsável pelo registro fotográfico da Guerra. Um exemplo é a fotografia a seguir, em que Jansson retrata a passagem da tropa de João Gualberto por União da Vitória, rumo aos campos de Irani.



Figura 1. Passagem da Tropa de João Gualberto por União da Vitória
Fonte: Silva, p.121, 2006.

Em novembro de 1912, União da Vitória recebeu o corpo do Coronel João Gualberto, morto na batalha do Irani, que seguiria para Curitiba, onde recebeu um dos mais célebres funerais da história do Paraná. Além das tropas de João Gualberto, passaram também por União da Vitória tropas do General Carlos Frederico de Mesquita. “Em princípios de Abril de 1914, passa por União da Vitoria, o General Carlos Frederico de Mesquita, como comandante de uma grande coluna militar, que ia operar contra os fanáticos na região do Contestado.” (Narozniak, 2010). O registro fotográfico do acampamento ficou também a cargo do fotógrafo Claro Janson:

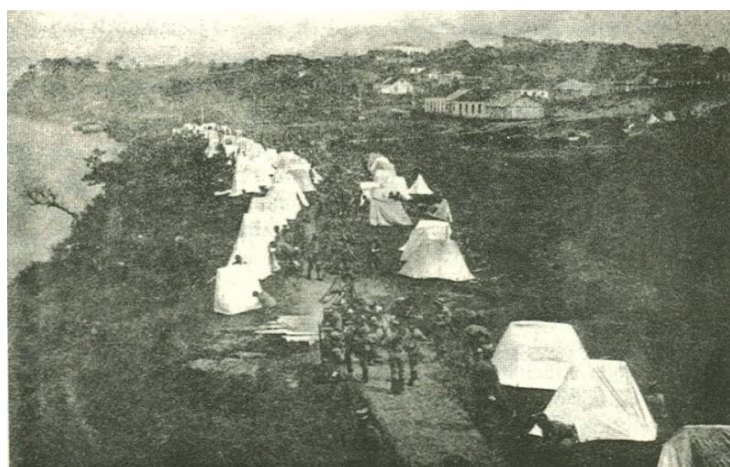


Figura 2 – Tropas de Carlos Frederico de mesquita acampadas em União da Vitória
Fonte: Silva, p.129, 2006.

De acordo com Narozniak (2010 p.170), União da Vitória recebeu também cinco aviões que pretendiam ser usados no conflito. Até então o avião não tinha sido usado em conflitos militares no Brasil, sendo a Guerra do Contestado a primeira a utilizar tal aparato. Os aviões foram transportados de trem e dois pegaram fogo durante a viagem. Vieram para a cidade também dois pilotos. Um deles, o capitão Ricardo Kirk. Então foi necessário estruturar “toda infraestrutura em União da Vitória, hangares, mecânicos, combustível, peças de reposição e o campo aplainado. Nos primeiros dias, foi uma atração para a população ver todos aqueles aparelhos fazendo evoluções nos céus”. (Narozniak, p.170, 2010).

Os aviões não chegaram a ser usados na guerra, durante um voo o avião pilotado pelo capitão Ricardo Kirk acabou caindo entre as cidades de União da Vitória e Palmas, e o uso dos aviões foi suspenso. “O tempo estava chuvoso. Ele caiu na antiga estrada de União a Palmas. Um morador levou de carroça o corpo do piloto e os destroços do avião até União da Vitória”. (Narozniak, p. 170, 2010).No local do acidente aéreo existe um monumento em forma de cruz em homenagem ao capitão Kirk, considerado, hoje, o Patrono da Aviação do Exército Brasileiro.

A importância do uso de aviões na Guerra do Contestado não dizia respeito a ataques aéreos, mas à localização dos redutos dos caboclos, que facilitariam os ataques terrestres. Como os caboclos conheciam muito bem as matas da região, escondiam-se em redutos e atacavam o exército de surpresa, obtendo vitória na maioria das vezes. Dessa maneira, o uso da aviação daria grande auxílio ao exército brasileiro, localizando os redutos caboclos.

Outro fato que marca a história de Porto União da Vitória no período da Guerra do Contestado é a construção da estação ferroviária da cidade. “A chegada e a saída dos trens constituiu atração para a comunidade e ponto de encontro para os moradores, durante muito tempo.” (Sebben, p.32, 1992). Com a construção da estrada de ferro e da estação ferroviária, Porto União da Vitória ganhou grande importância entre as cidades locais, servia de ponto de encontro para diversas pessoas, bem como atração para os moradores. Algum tempo depois, esses mesmos trilhos serviriam de delimitação de fronteiras na divisão da cidade em duas cidades distintas.

Não apenas fatos que marcam Porto União da Vitória no período da Guerra do Contestado. Algumas lendas sobre a passagem do “monge” João Maria pelas nossas cidades ainda hoje são conhecidas e repassadas de geração a geração. Uma delas faz referência à uma cruz de madeira, supostamente colocada pelo Monge no topo do Morro da Cruz, hoje

localizado em Porto União – SC, e uma profecia feita por ele, quando a cruz de madeira caísse, a cidade seria inundada. Antigos moradores contam que, quando as cidades forma atingidas pela grande enchente de 1983, a cruz do morro colocada pelo Monge havia realmente caído, o que aumenta a credibilidade e devoção de algumas pessoas nas profecias do “monge” João Maria.

Outra lenda refere-se a umas das passagens do Monge pela região, quando recebeu pouso na casa do Coronel Amazonas Marcondes, onde foi bem recebido e na ocasião, segundo a lenda, teria curado a mulher do coronel de uma grave doença. Grato pela estada, o Monge teria feito uma profecia: o local em que estava a casa do coronel jamais seria alagada pelas enchentes da região.

Ainda hoje se encontra em Porto União – SC, no alto do Morro da Cruz, um poço, cujas águas, segundo lendas, teriam sido abençoadas pelo monge João Maria, e a forte crença da população em seus poderes místicos os levam a batizar crianças em suas águas, tomarem-na como medicamento e até mesmo pagarem promessas, acendendo velas no entorno do poço. Hoje, na região, encontra-se o Parque de São João Maria, atraindo turistas e devotos.

Lendas e crendices à parte, o movimento do Contestado, em seus quatro anos de duração, certamente ficou marcado até hoje, em todos os municípios de sua abrangência, seja em suas paisagens, em suas histórias ou até mesmo em suas lendas. Há ainda aqueles que dizem que o Contestado ainda não acabou, e que está presente no cotidiano das lutas de trabalhadores por seus direitos, tanto no Estado de santa Catarina quanto no Paraná.

Após o término da Guerra do Contestado e no mesmo ano, 1916, foi resolvida questão de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. Em 20 de outubro de 1916, é realizado, entre o Paraná e Santa Catarina, o “acordo para a solução da questão de limites entre esses Estados, ficando assim bipartido o território chamado ‘O Contestado’; bem como dividida a cidade de União da Vitória pelos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.” (Silva p.156, 2006). Assim, em 1917, é criado o município de Porto União, em território catarinense.

O Estado tratou de fundar os primeiros quatro grandes municípios: Cruzeiro, Chapecó, Porto União e Mafra, através dos quais iniciou a fase de desmembramento administrativo e descentralizado do território, visando firmar definitivamente seu domínio sobre o Contestado. Com as cidades, vieram as prefeituras, as leis, tanto escolas como cadeias, mais padres e mais polícias, fundaram-se empresas e sindicatos, clubes e associações. (Thomé, p. 104, 1992)

A cidade de Porto União, bem como Chapecó, Cruzeiro e Mafra surgiram, no intuito de firmar o domínio do governo sobre as terras contestadas. Após a sua formação, foram criadas escolas igrejas, e também reforçadas as forças policiais, com o objetivo de firmar Porto União como cidade pertencente ao Estado de Santa Catarina.

4 A REGIÃO DO CONTESTADO ATUALMENTE

“A História do Contestado é, ainda, uma história em construção. Seus efeitos atuam ainda sobre a formação cultural e ideológica da região, e o advento da modernidade não foi capaz de destruir ou dominar as referências deste imaginário.” (BUENO, p.149, 2012). Para muitos historiadores e estudiosos do Contestado a guerra ainda não acabou, a questão de limites entre os Estados foi resolvida, mais a causa real da Guerra, o conflito pela posse de terras e pelo direito dos trabalhadores, ainda se encontra presente na sociedade atual.

A Guerra do Contestado deixou marcas não somente na paisagem, mas, também no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos de algumas cidades dos Estados de Santa Catarina e do Paraná. As cidades participantes do conflito, como Matos Costa – SC, Santa Cecília – SC, Três Barras – SC, Calmon – SC, General Carneiro - PR , União da Vitória – PR, entre outras, têm como características sociais e econômicas o subdesenvolvimento em relação às demais cidades dos Estados.

[...] a região da Guerra do Contestado, nos dois estados, se caracteriza como pobre, social e infraestruturalmente, porém do lado catarinense há um número maior de cidades desenvolvidas, com razoável parque industrial e geração de emprego, inclusive com uma população relativamente maior. (Fraga, p. 154, 2012).

Há quem considere uma herança do período da Guerra a atual situação de pobreza das cidades pertencentes ao conflito do Contestado, pois coincidentemente ou não, as cidades nas quais se desenrolou a Guerra são as que se encontram atualmente na condição de mais pobres tanto no Estado do Paraná quanto em Santa Catarina. Os do Estado de Santa Catarina acabaram-se desenvolvendo mais no ramo industrial, propiciando maior quantidade de empregos.

Além das características econômicas, o Contestado encontra-se presente na paisagem de algumas cidades pertencentes ao conflito. Talvez a cidade que mais guarde lembranças do conflito em sua paisagem seja Irani, em Santa Catarina, palco da primeira batalha da Guerra. Nela se encontram, hoje, um Museu em homenagem à Guerra do Contestado, um cemitério

datado do período do conflito, o túmulo do “monge” José Maria, a “Vala dos 21”, na qual foram enterrados corpos dos combatentes da batalha do Irani e também está sendo construído um parque temático, ao ar livre, que conta com uma ampla área com teatro, arquibancadas e até mesmo um lago artificial, para ser utilizado na simulação das batalhas. A obra do atual parque encontra-se parada, devido à falta de investimentos do governo.

Além de Irani, podem-se citar inúmeras outras cidades pertencentes à Guerra do Contestado que,, atualmente abrigam museus, monumentos, marcos e até mesmo moradores descendentes de caboclos ou sertanejos combatentes na Guerra. Essas cidades, na maioria das vezes, pobres, buscam nas suas heranças contestadas um atrativo turístico, como forma de atrair visitantes e manter viva a memória de seu povo e repassar às futuras gerações essa parte tão importante de sua história.

No que diz respeito às cidades de União da Vitória – PR e Porto União – SC, com relação às memórias do Contestado, percebe-se que ambas as cidades pouco exploram, tanto no aspecto turístico quanto na conservação de patrimônios históricos, de tal herança cultural.

São muitos os elementos ainda hoje presentes nas duas cidades que fazem referência ao período da Guerra. Entre eles podem-se destacar a estação ferroviária que data do período do conflito, e que teve grande importância no cenário da Guerra, os trilhos da linha Wenceslau Braz que foram construídos no período da Guerra, e que, ao seu término, acabaram servindo de limite da divisa entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, a casa do Coronel Amazonas, prefeito da cidade de Porto União da Vitória, na época do conflito, bem como locais que fazem referência às lendas do “monge” João Maria, em suas passagens pela região.

Percebida a herança cultural deixada pela Guerra do Contestado nas cidades de União da Vitória e Porto União, imagina-se que as cidades explorem esse potencial como atrativo turístico para a região, no entanto a realidade não é essa em nenhuma das duas cidades. Pouco se explora da herança do Contestado, em suas paisagens, e pouco se faz para passar às futuras gerações essa parte de suas histórias. Os trilhos da linha Wenceslau Braz, aos poucos vão sendo retirados, desaparecendo completamente na antiga “Ponte Férrea”, ou, ponte Machado da Costa, que se encontra hoje totalmente asfaltada e, que antigamente era o único meio de ligação entre as duas margens do Rio Iguaçu, por onde passavam trens de carga e passageiros.

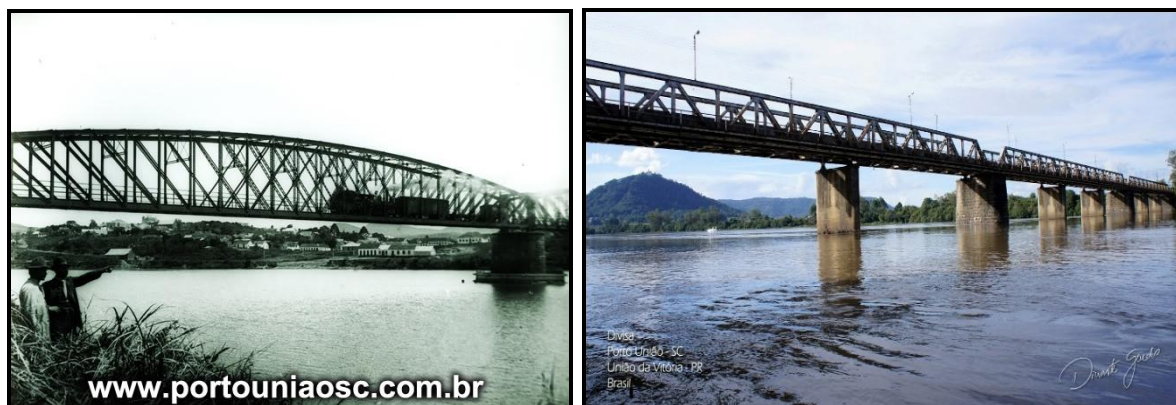


Figura 4 - Modificação da Ponte Machado da Costa, entre os anos de 1907 e 2012, na divisa dos municípios de União da Vitória – PR e Porto União – SC.

A estação ferroviária encontra-se atualmente desativada, e suas instalações abrigam, hoje, a Câmara de Vereadores da cidade de Porto União, do lado pertencente ao Estado de Santa Catarina. Se questionada a população sobre os fatos ocorridos na Guerra, poucos saberão dizer informações precisas sobre o fato. Dessa maneira, percebe-se que está havendo um grande esquecimento no que diz respeito à historiografia da Guerra do Contestado, em ambas as cidades, com poucas atitudes sendo tomadas para mudar esse processo.

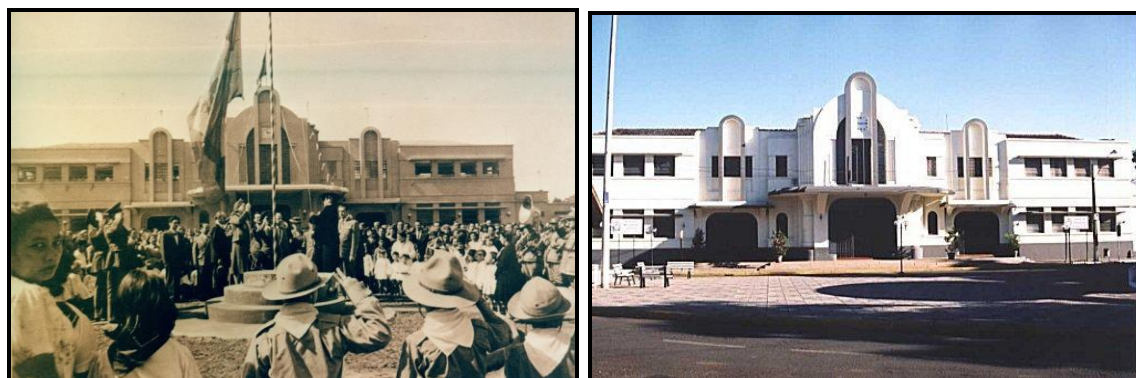


Figura 5 - Comparação da Estação ferroviária de Porto União, no dia de sua inauguração e atualmente. Fonte: oblogferroviario.blogspot.com.br

Trata-se de uma situação gravíssima para um povo desconhecer completamente sua história ou a história da formação de sua cidade. Desta maneira ressalta-se a importância de trabalhos, estudos e pesquisas que visem informar ou relembrar à população desta parte tão importante de seu passado e presente. A luta de um povo por seus direitos não pode ser esquecida ou apagada, e, sim, enaltecida e lembrada, como exemplo de coragem e força na busca de um ideal. O Contestado faz parte de nossa história e de nosso presente. “Cabe à

sociedade preservar a identidade, e às novas gerações o culto desta herança cultural, antes que se perca.” (Thomé, p.106, 1992).

Pelo exposto, percebe-se o extraordinário legado cultural, econômico, histórico e político elaborado pelo povo da região do contestado. Em contrapartida, identifica-se a ausência desses elementos no cotidiano territorial das cidades de União da Vitória, no Estado do Paraná e de Porto União, no Estado de Santa Catarina. Acredita-se que cabe aos poder público fomentar, por meio do ensino formal e informal, entre outros sujeitos da sociedade regional, o regate desse caldo identitário sociocultural importante para o projeto regional do território contestado.

5 A GUERRA DO CONTESTADO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

No processo de construção de conhecimento geográfico pelo aluno, o professor deve estimular o conhecimento mediante de temas que aproximem o aluno de sua realidade. A geografia que se deve ensinar hoje não deve seguir modelos, o que limita a criatividade, mas desenvolver potencialidades, não apenas ensinando fatos, mas levantando questões. O objetivo do ensino não deve ser o professor ou a ciência, mas o real, o meio onde ocorrem as relações sociais e onde estão inseridos professor e aluno, fazendo com que o aluno descubra que pode se tornar sujeito da sua história. Podendo-se afirmar que “A vida cotidiana é um grande livro com o qual se pode aprender sempre” (Wettstein, 1998, p.73).

Com isso, pode-se perceber que a geografia possui um papel fundamental na formação dos alunos. O papel da geografia no ensino escolar é formar um pensamento crítico nos alunos a respeito dos temas trabalhados, fazendo com que assimilem os conteúdos e os transformem em conhecimento. Em seu ensino devem ser criadas situações que aproximem a realidade do aluno à dos temas estudados, criando assim uma relação global-local, que proporcionará ao aluno melhor compreensão do tema trabalhado, e maior interação com a sua realidade de vida.

Percebida a importância da inserção da realidade do aluno no ensino de Geografia, fica claro que a disciplina escolar de Geografia é uma das mais adequadas aos estudos referentes à Guerra do Contestado, os quais tratam não somente da história dos conflitos como também da situação atual das cidades pertencentes à Região do Contestado; a situação em que vive hoje a população pertencente à região destes conflitos; bem como a herança cultural deixada nas paisagens das cidades de União da Vitória - PR e Porto União - SC.

O conteúdo dos livros didáticos ou apostilas de Geografia trabalhados no ensino público ou particular das cidades de União da Vitória e Porto União falam pouco, ou muitas vezes, nem sequer fazem menção à Guerra do Contestado. Quando o trazem, fazem de maneira precária, enfatizando o movimento como uma revolução de fanáticos religiosos e, muitas vezes, não deixam claro os reais motivos dos acontecimentos.

Se na nossa região, que está inserida no Contestado, o assunto é pouco abordado, no restante do país presume-se que ele sequer seja conhecido. No ano de 2012 completou-se o centenário do início da Guerra do Contestado. Nno Irani soldados e caboclos lutavam por seus ideais, resultando na morte de dezenas de pessoas, entre eles o Coronel João Gualberto e o Monge José Maria.

A questão do contestado deve-se fazer presente nos estudos escolares, bem como na sabedoria popular, devido a sua grande importância, e como forma de homenagear aqueles que deram o sangue por seus ideais e hoje fazem parte da historiografia de nossas cidades.

Percebida e entendida a importância do Contestado, não somente para as cidades de União da Vitória e Porto União, mas também para toda a região do meio oeste do atual estado de Santa Catarina, fica clara a necessidade do estudo sobre a Guerra do Contestado nas disciplinas escolares, sendo o Contestado parte da realidade de todos os moradores de nossas cidades.

Mesmo assim, percebe-se não somente nas escolas, mas em universidades e até mesmo na população em geral, um grande desconhecimento no que diz respeito ao Contestado como um todo. Nas escolas, talvez, devido ao curto espaço de tempo das aulas e ao conteúdo a ser vencido, o Contestado ganha pouco espaço no trabalho das disciplinas. Nas universidades, algumas, por não possuírem relação com o tema, sequer o abordam, e poucos são os trabalhos científicos produzidos referentes ao tema. Tudo isso se reflete na atual falta de conhecimento da população de Porto União e União da Vitória a respeito dessa parte tão importante de nossa historiografia.

Com isso, a presente pesquisa tem por objetivo a construção de uma cartilha didática para os alunos do Ensino Fundamental das cidades de Porto União e União da Vitória, para auxiliar os professores no trabalho sobre a Guerra do Contestado. A cartilha abordará os principais fatos e personagens da Guerra, trazendo ilustrações e atividades complementares, visando interar e aproximar os alunos da realidade dos fatos da Guerra e fazê-los compreender a importância do Contestado para a cidade em que vivem.

“Como território, o Contestado não existe mais; e como acontecimento, já está bastante esquecido na história. Mas como assunto continua aberto à discussão.” (THOMÉ, 2002, p. 146). Não há como reparar os acontecimentos, as tragédias, o genocídio ocorrido na Guerra do Contestado, também não há como devolver as terras àqueles que deram sua vida por elas, os caboclos. No entanto há como se fazer conhecida a história desse povo, que, mesmo em desvantagem intelectual, bélica ou infraestrutural, lutou com garra e coragem por seus direitos. A Guerra do Contestado não pode ser esquecida, pelo contrário, deve ser lembrada, estudada e redescoberta, repassada às futuras gerações nas escolas, para que seus erros não sejam repetidos e seus combatentes sejam reconhecidos e homenageados por sua bravura na luta por seus ideais.

6 CARTILHA DIDÁTICA SOBRE O CONTESTADO

O trabalho didático pedagógico em relação aos conteúdos referentes ao conflito do Contestado, devido sua relevância geográfica, histórica e cultural, inicia-se nos primeiros anos do Ensino Fundamental, de maneira simples, com linguagem acessível e lúdica. Além de despertar o interesse dos alunos para o tema, vai prepará-los para estudos futuros, mais aprofundados e complexos, referentes ao conflito. Esta proposta tem como objetivo a elaboração de uma cartilha didática com linguagem acessível aos alunos iniciantes do ensino fundamental de escolas públicas e/ou particulares, para colaborar na aprendizagem a respeito do tema do Contestado.

A cartilha será elaborada pelos autores do presente projeto, com base em obras de autores que retratem a Guerra do Contestado, tais como Nilson Thomé, Nilson. C. Fraga, André Bueno, Adgar Bittencourt, entre outros. A cartilha conterá pequenos textos, escritos em linguagem acessível aos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental, imagens da época, devidamente referenciadas, e com legendas explicativas, bem como com mapas da região, para que os alunos possam compreender o local exato onde se desenrolaram os conflitos.

Inicialmente, a cartilha abordará a região do Contestado, explicando aos leitores a sua exata localização, e as cidades que fizeram e ainda fazem parte dessa região. Para essa localização será utilizado um mapa da região do Contestado, que localize as cidades nos Estados do Paraná e Santa Catarina, também será feito um resumo explicativo, como auxiliar no entendimento do mapa.

No desenrolar da cartilha, haverá informações sobre o porquê da região ficar conhecida por esse nome, os motivos que levaram à guerra, os principais personagens desse confronto, os marcos ainda hoje existentes em nossas cidades, que datam daquela época, e também um cronograma com os principais acontecimentos da guerra.

Seguindo a abordagem lúdica, toda a cartilha contará com a utilização de diversas imagens, que ilustrarão todos os temas abordados, facilitando, assim, o entendimento dos leitores. Serão utilizadas, também, algumas atividades para fixação do conteúdo. Dessa maneira, busca-se despertar o interesse dos alunos, desde os primeiros anos do ensino fundamental, para os temas que envolvem a Guerra do Contestado, para que esses conhecimentos não se percam, que essa parte importante de nossa história não seja esquecida, e que a realidade atual de nossas cidades seja mais bem compreendida.

REGION OF THE CONTESTADO IN THE GEOGRAPHY TEACHING

ABSTRACT

The article briefly presents the historical development and spatial Contested Region with regard to the participation of the cities of Union City and Port Union and its today's condition today's, as well as manifestations of social and economic issues that still resonate in this region territorial. Alert to the need to implement teaching for teaching geography.

Keywords: Contested Region. Geography. Basic Education

REFERÊNCIAS

AFONSO, Eduardo José. **O Contestado**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação - Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. 3. ed. Brasília, 2001.

BITTENCOURT, Adgar. **Adeodato: vancê é nosso “último” chefe. (Guerra do Contestado, uma visão holística)**. Joaçaba:Ed. Do Autor, 2012.

BUENO, André. **Contestado: que história será contada?** *in*: TONON, Eloy. 2012 – **Centenário do movimento do contestado**. Palmas: Kayganguê, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale da Morte: o Contestado visto e sentido. “entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná”**. Blumenau: Hemisfério Sul, 2010.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: Do ‘fim dos territórios’ à multiterritorialidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

JUNIOR, Marcos. **Guerra do Contestado – Causas, consequências e imagens**. Disponível em: <http://www.estudopratico.com.br>, acesso em 20 de junho de 2013.

MELO JÚNIOR, Cordovan **Frederico**. **Porto União da Vitória: um rio em minha vida**. União da Vitória: FACE, 2001.

MURAN, Sidnei. **Releitura do mito dos monges no imaginário social: Bengalas de suporte dos sertanejos do contestado e a confusão escrita**. *in*: TONON, Eloy. 2012 – **Centenário do movimento do contestado**. Palmas: Kayganguê, 2012.

NAROZNIAK, Jorge. **Histórias do Paraná**. Curitiba: Arowak, 2010.

SEBBEN, Ulysses Antônio. **Um estudo da história de União da Vitória**. Porto União: Uniporto Gráfica e Editora, 1992.

SMEPU - Secretaria Municipal de Educação de Porto União. **Conhecendo Porto União: cidade amiga**. Porto União: Unigraf, 2004.

SILVA, Cleto da. **Apontamentos históricos de União da Vitória**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

THOMÉ, Nilson. **Sangue, suor e lágrimas no chão contestado**. Caçador: INCON Edições/UnC, 1992.

Artigo recebido em 14/10/2013 para avaliação e aceito em 14/03/14 para publicação.